

A ESCOLA E A COMUNIDADE: AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER

JARDIM, J. G.¹, JACINTO, S.², LANGHINRICHS, L.³, PAZ, A.C.⁴, PEREIRA, S. O.⁵

¹ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Bagé – RS – Brasil –
jenniferjardim.bg013@academico.ifsul.edu.br

² Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Bagé – RS – Brasil –
sabrinajacinto.bg012@academico.ifsul.edu.br

³ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Bagé – RS – Brasil –
lavinialanghinrichs.bg027@academico.ifsul.edu.br

⁴ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Bagé – RS – Brasil –
anapaz.bg011@academico.ifsul.edu.br

⁵ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Bagé – RS – Brasil –
samarapereira@ifsul.edu.br

RESUMO

O estudo aborda a Doença de Alzheimer (DA) como um importante desafio de saúde pública no contexto do envelhecimento populacional, tendo como objetivo promover a conscientização por meio de uma ação educativa em um centro de convivência de idosos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada em revisão bibliográfica, entrevista com uma psicóloga e realização de palestra dialogada com 15 idosos. Os resultados evidenciaram elevada incidência de sintomas associados à DA e dificuldades relacionadas ao diagnóstico e à convivência com a doença, que impactam também familiares e redes de apoio. Identificaram-se ainda fatores protetivos à saúde cognitiva, como participação social e estímulos cognitivos. Conclui-se que ações educativas são essenciais para ampliar o conhecimento sobre a doença e promover o envelhecimento saudável, fortalecendo a relação entre instituição de ensino e comunidade.

Palavras-chave: Conscientização, Doença de Alzheimer, Escola.

1 INTRODUÇÃO

“Não esquecerei de mim, pois assim, trago viva minha família e amigas” (Violeta)

A Doença de Alzheimer (DA) configura-se como um dos principais desafios contemporâneos para a saúde global, sendo a forma mais comum de demência (Moreno; Vítor, 2023; Bento *et.al*, 2023). Trata-se de uma doença neurodegenerativa progressiva que compromete funções cognitivas, como memória, linguagem e orientação espacial, podendo, em estágios avançados, afetar também funções motoras, com impactos significativos na autonomia e na qualidade de vida dos indivíduos.

O envelhecimento populacional observado nas últimas décadas tem contribuído para o aumento da incidência da DA, consolidando-a como um relevante problema de saúde pública (Pereira *et al.*, 2023). Nesse contexto, a escola, enquanto espaço de formação humana, científica e social, possui importante papel na promoção de ações

educativas voltadas à comunidade, contribuindo para a disseminação de informações e para o fortalecimento de práticas de conscientização em saúde.

Assim, em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (ODS 3), que visa assegurar saúde e bem-estar para todos, o presente trabalho teve como objetivo promover a conscientização sobre a DA, por meio de uma ação educativa desenvolvida por estudantes do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), em um centro de convivência de idosos, buscando ampliar o acesso à informação, estimular reflexões sobre a saúde cognitiva na terceira idade e fortalecer os vínculos entre escola e comunidade.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

“Não esquecerei do nascimento das minhas filhas e de meus familiares” (Margarida)

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por estudantes do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) – Campus Bagé, por possibilitar a compreensão de aspectos relacionados às experiências e à realidade dos participantes (Minayo, 2001).

Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica (Gil, 2002), com base em artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, com o objetivo de compreender as características da DA, seus sintomas, fatores de risco e estratégias de prevenção. Esse levantamento subsidiou a organização da ação educativa.

Na sequência, foi realizada uma entrevista semiestruturada com a psicóloga do centro de convivência de idosos no município de Bagé/RS, visando compreender a realidade local, a incidência de casos e as principais dificuldades enfrentadas pelos idosos e seus familiares. As informações obtidas orientaram a elaboração da palestra, tornando-a mais adequada ao público.

Posteriormente, desenvolveu-se uma palestra de caráter informativo e educativo, com a participação de 15 idosas, com idades entre 60 e 84 anos. A atividade foi conduzida de forma dialogada, abordando definição da doença, sinais iniciais, diagnóstico precoce e hábitos relacionados à saúde cognitiva. As participantes foram incentivadas à interação e ao compartilhamento de experiências, promovendo a troca de saberes entre comunidade e instituição, sob orientação docente e acompanhamento da psicóloga.

A análise dos dados seguiu a abordagem qualitativa (Minayo, 2015), a partir da interpretação das informações obtidas na entrevista e nas interações durante a atividade. Quanto aos aspectos éticos, as participantes foram informadas sobre os objetivos do estudo e concordaram voluntariamente mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo assegurado o anonimato por meio do uso de nomes fictícios inspirados em flores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

“Não quero esquecer da minha infância, família e seu amor por mim” (Orquídea)

A partir da entrevista realizada com a psicóloga do centro de convivência, profissional com 13 anos de experiência, evidenciou-se que sua atuação está voltada à promoção da qualidade de vida da pessoa idosa, contemplando dimensões psicológicas, cognitivas e sociais. Segundo a percepção da profissional, observa-se uma elevada frequência de queixas relacionadas a esquecimentos e outras alterações cognitivas entre os idosos atendidos, embora nem todos os casos possuam diagnóstico formal de DA. Esse dado evidencia a complexidade do processo diagnóstico das demências, que envolve avaliação clínica detalhada e pode ser dificultado pela sobreposição de sintomas com outras condições, como a demência vascular ou quadros depressivos (Moreno; Vítor, 2023). Tal cenário reforça a necessidade de abordagens multidisciplinares no cuidado à pessoa idosa, bem como a ampliação do acesso à informação sobre sinais iniciais da doença.

No que se refere à ação educativa, a roda de conversa realizada com as participantes possibilitou a emergência de relatos relacionados a esquecimentos recorrentes, bem como experiências de convivência com familiares diagnosticados com demência. Esses relatos evidenciam que a Doença de Alzheimer ultrapassa a dimensão individual, impactando diretamente as redes de apoio e podendo gerar sobrecarga emocional nos familiares e cuidadores, conforme apontado na literatura (Bento et al., 2023).

Além disso, emergiram discussões relacionadas à saúde mental na terceira idade, especialmente no que se refere ao impacto da aposentadoria e à possível redução de interações sociais, aspectos que podem estar associados ao surgimento de sintomas depressivos. Em contrapartida, as participantes destacaram a importância da participação

em atividades coletivas, da prática de exercícios físicos e do estímulo cognitivo como estratégias para a manutenção da saúde, o que se alinha à perspectiva de envelhecimento ativo proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005). A atividade também evidenciou a relevância de espaços de escuta e diálogo, nos quais os idosos possam compartilhar experiências e construir coletivamente conhecimentos sobre sua própria saúde. Essa abordagem aproxima-se da concepção de educação problematizadora, na qual o conhecimento é construído a partir da realidade dos sujeitos, valorizando seus saberes e vivências (Freire, 1996).

Como estratégia de sensibilização, foi desenvolvida uma dinâmica em que as participantes registraram memórias consideradas significativas, posteriormente organizadas em uma nuvem de palavras (Figura 1).

Figura 1: Nuvem de palavras com as respostas das participantes da pesquisa.



Fonte: Autoras (2026)

Destacaram-se termos como “família”, “filhos”, “amor”, “amigos” e “Deus”, indicando que as memórias mais valorizadas estão associadas a vínculos afetivos e à identidade. Por fim, destaca-se que a incorporação das falas das participantes ao longo do trabalho, abaixo dos títulos das seções, contribui para a valorização de suas experiências, promovendo uma escrita científica mais sensível e alinhada a perspectivas que reconhecem os sujeitos como protagonistas no processo de produção do conhecimento.

4 CONCLUSÃO

“Quero sempre lembrar que sou feliz e que tenho amigos” (Tulipa)

Este estudo evidenciou a Doença de Alzheimer como um relevante desafio de saúde pública, especialmente no contexto do envelhecimento populacional. Embora

amplamente conhecida, ainda persistem lacunas na disseminação de informações e na compreensão de seus sintomas, diagnóstico e estratégias de prevenção.

A entrevista com a profissional da área e a atividade desenvolvida no Centro de convivência dos idosos, possibilitaram não apenas a coleta de dados, mas também a aproximação com a realidade dessas pessoas, destacando a importância de um cuidado integral que contemple dimensões físicas, cognitivas e emocionais.

Nesse sentido, reafirma-se a importância de ações educativas voltadas à conscientização em saúde como estratégias fundamentais para a promoção do envelhecimento saudável e da qualidade de vida. Além disso, o estudo destaca a relevância da articulação entre instituições de ensino e comunidade, em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (ODS 3), ao promover saúde e bem-estar em todas as idades.

REFERÊNCIAS

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MORENO, Liliana; VÍTOR, Joana. Novos tratamentos na demência de Alzheimer. **Gazeta Médica**, v. 10, 2023. Disponível em: <https://shre.ink/L5mf>. Acesso em: 2 mar. 2026.

BENTO, Henrique Montes; FERREIRA, Luiz Fernando de Almeida Leão; SANCHES, Vithor Pagnani; BUENO, Silva Messias. Doença de Alzheimer: causas, sintomas, tratamento e prevenção. **Revista de Medicina**, v. 1, 2023. Disponível em: <https://shre.ink/L5mB>. Acesso em: 12 mar. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ONU. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: Organização das Nações Unidas, 2015.

PEREIRA, Wandyk Allisson Bernardes et.al. **Increase in life expectancy and population growth in Brazil with impact on the number of people living with chronic-degenerative diseases: challenges for the management of Alzheimer's Disease**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 12, n. 5, e24112531673, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i5.31673. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/31673>. Acesso em: 2 abr. 2026.